

## NÃO RECOMENDADOS: UMA ODE AO AMOR E À LIBERDADE

*Jéssica Leal de Moraes Silva*<sup>1</sup>

*Nathalia Guimarães e Sousa*<sup>2</sup>

### **Resumo:**

Este trabalho se institui como um possível exercício de análise da canção *Não recomendado*, interpretada pelo trio *Não Recomendados* e busca identificar de que maneira Caio Prado, Daniel Chaudon e Diego Moraes, perpassam pelos marcadores de opressão e exclusão em sua música e suas performances. Além disso, por estarmos vivendo um período em que as grandes forças vêm se impondo deterministicamente, nosso intuito também é perceber de que forma o engajamento do trio se reflete como resposta ao conservadorismo fundamentalista da nossa sociedade, em especial no Congresso Nacional brasileiro e nos projetos de lei propostos.

**Palavras-chave:** Gênero; Sexualidades; Conservadorismo; Liberdade; Preconceito;

---

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: jessica.msg@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: nathaliags7@outlook.com.

Este trabalho se institui como um possível exercício de interpretação e busca identificar de que maneira o trio *Não Recomendados* perpassa pelos marcadores de opressão e exclusão em sua música e suas performances, e de que forma isso se reflete como resposta ao conservadorismo fundamentalista da nossa sociedade, em especial no Congresso Nacional brasileiro e nos projetos de lei propostos.

Nesse sentido, levando em consideração o contexto histórico atual, vemos uma sociedade marcada por inquestionáveis avanços, tais como o reconhecimento pelo Supremo Tribunal Federal da união estável para casais homossexuais<sup>3</sup>, mas que ainda reproduz posicionamentos que resvalam para a violência simbólica e física através da manutenção de estereótipos, socialmente compartilhados e arraigados no seio da chamada civilização, como as sucessivas cirurgias plásticas as quais os bebês intersexo são submetidos desde muito novos para adequação no sistema binário masculino/feminino<sup>4</sup>.

Em tempos atuais, a polarização entre esquerda e direita vem se impondo deterministicamente, sem uma observação mais apurada do significado desses conceitos. O recrudescimento de posturas conservadoras frente a uma acepção alicerçadas em uma pseudo-cientificidade em que as fobias, terminologia extraída de preceitos médicos, naturaliza as violências, não somente simbólicas ou virtuais, mas que expõe as mazelas de uma sociedade do terceiro milênio que ainda vivencia o ideal higienista proposto no século XIX.

A emergência de eventos que têm assolado a humanidade e encharcado as manchetes jornalísticas dão o tom da desarmonia social, contrariamente ao apregoado por Gilberto Freyre (1998).

A legitimação de discursos preconceituosos e seus efeitos perversos sobre a sociedade atual, indica uma postura intolerante e desrespeitosa frente à acepção vulgar pela qual a visão de mundo, por diferentes setores sociais, propagandeada expõe uma dualidade empobrecedora de perspectivas dialógicas, demonstrando em alguns momentos

---

<sup>3</sup> Reconhecimento proferido no julgamento de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277 e da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132 em 5 de maio de 2011.

<sup>4</sup> A lei nº 6.015 de 31 de dezembro de 1973, alterada pela lei nº 6.216, de 30 de junho de 1975, exige no art. 54, item 2º a especificação do sexo do registrando no registro civil.

alienação, mas essencialmente uma reação marcada pela agressividade seja ela verbal, psicológica e/ou física.

Dessa forma, a retórica fascista, tendo como um dos pilares o nacionalismo extremado, representa uma concepção necessariamente conservadora e doutrinária, com a finalidade suprema de conservar privilégios de determinados grupos sociais e legitimar o *status quo* vigente.

Entretanto, as conquistas por direitos e uma maior visibilidade têm crescido gradativamente, mesmo a contragosto de parcela da sociedade, que ainda mantém-se fiel ao modelo patriarcal e que busca respaldos pseudo-científicos e religiosos para justificar posturas discriminatórias.

O grupo denominado *Não Recomendados*, composto por Caio Prado, Daniel Chaudon e Diego Moraes, compõe o cenário *underground* da música brasileira engajada na luta pela visibilidade, manutenção e garantias de direitos para a população LGBTTI. De acordo com Caio Prado,

sou negro, gay e pobre e é importante fazer da música uma potência ativa buscando reflexões e superação de paradigmas da nossa sociedade machista, racista e homofóbica. Diego e Daniel compartilham desse conceito pelo não preconceito. Suas experiências de vida real fortalecem esse grito contra as forças maniqueístas que nos permeiam. Nossas referências passam por Secos e Molhados, Tropicália, Dzi Croquetes, tudo que há de transgressor, amor e sem tabu na nossa cultura brasileira. (PRADO, Caio. Em: <<http://www.heloisatolipan.com.br/musica/nao-recomendados-caio-prado-daniel-chaudon-e-diego-moraes-fazem-da-musica-sua-arma-contra-homofobia-nossa-missao-enquanto-artistas-e-promover-discussao/>>. Acesso em: 10 de abril 2017.)

Atualmente, esse cenário musical brasileiro vem sendo composto por uma série de artistas que buscam desafiar os padrões e as regras de gênero pré-estabelecidas. As Bahias e a Cozinha Mineira, Liniker, Lineker, MC Xuxu, Jaloo, Rico Dalassam, Pablio Vittar, Gloria Groove, Triz, entre outros, vem fazendo parte do *mainstream* e da música de resistência em tempos temerosos.

Neste trabalho, utilizamos como fonte de análise o audiovisual do grupo *Não Recomendados*, gravado no Rio de Janeiro em 20 de novembro de 2016 e publicado na rede de compartilhamentos de vídeos *YouTube*, em 27 de março de 2017.

Para tanto, organizamos este trabalho da seguinte forma: esta introdução; I- Alerta! Não Recomendado.; II- Conservadorismo e fundamentalismo: o Congresso Nacional e seus Projetos; III- Considerações Finais.

É válido ressaltar, neste ponto, que o presente artigo se apresenta como o embrião de uma pesquisa e, portanto, pretende realizar uma análise somente das influências e das consequências da produção normativa a nível federal no cotidiano da população LGBTTI evidenciada na música em lume. Posteriormente, em outro volume, em continuidade a este artigo, realizaremos esta análise, agora atentando para as intencionalidades melódicas e harmônicas.

#### I- ALERTA! NÃO RECOMENDADO.:

As questões relativas à construção de identidades, coloca o conceito de gênero e de sexualidades no cerne do debate, tanto no ambiente acadêmico como nos movimentos sociais e culturais servindo tanto como instrumento analítico quanto político. As sexualidades, entendidas como atrações sexuais entre sujeitos, e identidades de gênero, compreendidas como a autodeterminação do sujeito inserido em determinado contexto histórico-social, apesar de não serem sinônimos, para melhor explorá-las, nesse contexto, serão analisadas em conjunto. (LOURO, 1997)

Desta feita, os três componentes do grupo *Não Recomendados*, em entrevista concedida para o site *heloisatolipan.com.br*, contam que se afirmam como homens cisgêneros, ou seja, reconhecem seu gênero em consonância com seu sexo biológico – genitália – de nascimento, e gays. Todavia, durante as suas apresentações a imagem que incorporam carrega elementos dados como femininos pela nossa sociedade, construída pelos discursos e pelas práticas sociais e culturais, assumindo, portanto, um papel andrógono tendo como uma das principais inspirações o também cantor e compositor, Ney Matogrosso.

É importante ressaltar que o gênero no qual se reconhecem não guarda relação de exclusão com o papel que assumem no palco. Ambos podem coexistir, sendo o último uma manifestação da liberdade sexual e de gênero por eles defendidas. Além disso, o grupo se traveste como um ato de protesto inserido numa sociedade detentora do maior índice de homicídios de pessoas travestis e transexuais do mundo.

Como nos orienta Tania Alice, em artigo intitulado **Diluição das fronteiras entre linguagens artísticas: a performance com (r)evolução dos afetos:**

Muitas vezes considerada abstrata ou enigmática, a linguagem da performance responde aos impulsos criativos mais diversificados de artistas que expressam seus anseios, desejos e vivências dentro de uma linguagem adaptável. (Tania Alice. Em: <[http://taniaalice.com/wp-content/uploads/2012/11/palco2014\\_Artigo\\_Tania.pdf](http://taniaalice.com/wp-content/uploads/2012/11/palco2014_Artigo_Tania.pdf)>. Acesso em: 05 de junho de 2017.)

Neste sentido, podemos inferir que o corpo se constitui como um dispositivo de sexualidade, objeto definido e delimitado, real e vivo, no entanto, uma válvula de escape das objetivações e que, de acordo com as concepções foucaultianas, é a materialidade do poder, pois, segundo ele, o poder produz verdades, saberes, discursos e prazeres e, além disso, é composto pela proliferação, incitação e produtividade. (FOUCAULT, 1985)

Sendo assim, o corpo e a voz, matéria-prima dos *Não Recomendados*, são utilizados por eles através da produção de discursos que buscam romper com os padrões cis-heteronormativos que orientam a nossa sociedade. A apropriação da meia-calça, da peruca, de colares, do salto alto, do decote diz de uma postura desviante da norma.

Como nos orienta Butler (in: LOURO, 2013):

[...] o regime da heterossexualidade atua para circunscrever e contornar a “materialidade” do sexo e essa “materialidade” é formada e sustentada através de – e como – uma materialização de normas regulatórias que são, em parte, aquelas da hegemonia sexual; a materialização das normas exige aqueles processos identificatórios pelos quais as normas são assumidas ou apropriadas, e essas identificações precedem e possibilitam a formação de um sujeito, mas não são, estritamente falando, executadas pelo sujeito [...]. (BUTLER, in: LOURO, 2013, p. 170)

A letra da canção *Não recomendado*, composta por Caio Prado, denuncia, já no seu início, a exposição das pessoas LGBTTI's nos principais meios de comunicação, na maioria das vezes, acompanhada de manchetes sensacionalistas, com o intuito de alertar a população como um todo, aos perigos na qual estão expostas, riscos esses provenientes da diversidade de gênero e sexualidades.

Levando em consideração tal cenário, Caio Prado diz:

Uma foto, uma foto

Estampada numa grande avenida  
 Uma foto, uma foto  
 Publicada no jornal pela manhã  
 Uma foto, uma foto  
 Na denúncia de perigo na televisão<sup>5</sup>

Já o refrão da canção, demonstra a falta de lugar dessas pessoas na sociedade por ele retratada. Podemos inferir que a contra-indicação é proveniente do vocabulário médico sugerindo a patologização que, no nosso caso, refere-se a posturas de homossexuais. Além disso, a utilização de palavras como “censura” é indicativo de um período obscuro da nossa história, na qual a ação de recriminar, repreender, criticar e controlar eram recorrentes:

A placa de censura no meu rosto diz  
 Não recomendado a sociedade  
 A tarja de conforto no meu corpo diz  
 Não recomendado a sociedade<sup>6</sup>

Na sequência, a música traz uma série de adjetivos que atribuem valor ao personagem da canção. O objetivo aqui é reproduzir características impostas a pessoas LGBTTI's que exprimem a ideia de analisar, de qualificar, de julgar, de avaliar, de examinar e, principalmente, de afirmar a negatividade imanente a essas pessoas.

Perverso, mal-amado, menino malvado  
 Muito cuidado, má influência, péssima aparência  
 Menino indecente, viado<sup>7</sup>

Por fim, a canção apresenta em sua letra, comandos que manifestam aversão a pessoas LGBTTI's. O que podemos inferir é que tais comandos dizem de um discurso clínico, como se homossexuais possuíssem algum tipo de doença, anomalia que seja

<sup>5</sup> PRADO, Caio. Não recomendado. Intérprete: Caio Prado. In: CAIO PRADO. **Variável Eloquente**. [S. l.]: Independente, 2015. 1 CD. Faixa 8.

<sup>6</sup> PRADO, Caio. Não recomendado. Intérprete: Caio Prado. In: CAIO PRADO. **Variável Eloquente**. [S. l.]: Independente, 2015. 1 CD. Faixa 8.

<sup>7</sup> PRADO, Caio. Não recomendado. Intérprete: Caio Prado. In: CAIO PRADO. **Variável Eloquente**. [S. l.]: Independente, 2015. 1 CD. Faixa 8.

transmissível, estabelecendo um conjunto de normas comportamentais que excluam o diferente, naturalizando e legitimando a discriminação. Além disso, é possível levantar uma interpretação pautada na questão moral do indivíduo, ou seja, princípios ou conjunto de regras que orientam a sociedade. Nesse sentido, contrariar os princípios estabelecidos pela norma é desviar dos valores universais que regem a conduta humana.

Não olhe nos seus olhos  
 Não creia no seu coração  
 Não beba do seu copo  
 Não tenha compaixão  
 Diga não, aberração<sup>8</sup>

O audiovisual selecionado por nós traz ainda uma introdução à música aqui analisada. O trio *Não Recomendados* soma à sua apresentação a canção *O Tempo Não Para*, do cantor, compositor e poeta Cazuzza. Cazuzza foi um grande artista brasileiro, homossexual e vítima do vírus HIV. Portanto, acreditamos que a escolha por tal música pelo trio possa ter sido intencional, assumindo uma postura política e de resistência.

## II- CONSERVADORISMO E FUNDAMENTALISMO: O CONGRESSO NACIONAL E SEUS PROJETOS:

Apesar da Constituição Federal de 1988 declarar em seu texto vinculante a laicidade do Estado, o preâmbulo do texto normativo assim dispõe:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Tendo em vista a história do Brasil como colônia de Portugal, e o vínculo deste com a Igreja Católica Apostólica Romana, bem como o texto das diversas Constituições

---

<sup>8</sup> PRADO, Caio. Não recomendado. Intérprete: Caio Prado. In: CAIO PRADO. **Variável Eloquente**. [S. l.]: Independente, 2015. 1 CD. Faixa 8.

promulgadas desde o Brasil Império, o qual no seu art. 5º estabelecia a religião católica como a religião oficial, até as Constituições do Brasil República, passando pelo Brasil sob o regime ditatorial, com exceção das Constituições de 1891 e 1937, constata-se a contínua influência das religiões cristãs na política brasileira.

Neste sentido, é possível identificar, todavia, um crescimento do número de fiéis das religiões cristãs protestantes em detrimento da pequena, mas significativa redução do número de fiéis da Igreja Católica, principalmente a partir do ano de 2012<sup>9</sup>, momento no qual os pastores começaram a compor mais fortemente o cenário político e midiático brasileiro, de forma organizada e planejada. Consoante a doutrina apregoada por essas religiões designadas evangelistas, o conservadorismo tem crescido tanto nas manifestações políticas populares quanto nas propostas de projetos de lei apresentados no Congresso Nacional.

O Projeto de Decreto Legislativo 234/11, popularmente conhecido como “Cura Gay”<sup>10</sup>, proposto inicialmente em 2009 pelo então deputado federal Paes e Lira (PSC) e reapresentado com o mesmo texto em 2011 pelo também deputado federal João Campos (PSDB-GO), pastor e presidente da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), ganhou repercussão nas manifestações de 2013. A propositura deste PDL, a despeito da retirada da homossexualidade do rol de patologias reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1990, assim como da previsão do respeito à diversidade sexual no art.3º, inciso IV da Constituição Federal em vigor, revela o cunho conservador e retrógrado que vem ganhando força e projeção no Congresso Nacional.

Somado à “Cura Gay”, projeto de lei apresentado na Câmara dos Deputados pretende definir o conceito de família exclusivamente como aquele núcleo constituído por homem e mulher cisgêneros e filho(s). Desta maneira, as famílias constituídas por duas pessoas do mesmo sexo não poderiam gozar dos mesmos direitos de que gozam as famílias heterossexuais, como a possibilidade de adoção. A restrição proposta pelo Projeto de Lei do Novo Estatuto da Família (PL 6583/13) se revela como mais uma tentativa engendrada pela chamada bancada evangélica do Congresso Nacional de restringir as liberdades individuais e formas de ser a um padrão que se enquadra nos

---

<sup>9</sup> <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/12/1845231-44-dos-evangelicos-sao-ex-catolicos.shtml>.

<sup>10</sup> [https://examedaoab.jusbrasil.com.br/noticias/376191509/entenda-o-projeto-da-cura-gay?ref=topic\\_feed](https://examedaoab.jusbrasil.com.br/noticias/376191509/entenda-o-projeto-da-cura-gay?ref=topic_feed).

preceitos cristãos por eles defendidos, indo de encontro com a decisão do Supremo Tribunal Federal que em 2011 reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo.

Mais recentemente, esses mesmos deputados negaram o prosseguimento do Plano Nacional de Educação (PNE) definido para os anos de 2015, 2016 e 2017 em diversos pontos. Isto ocorreu em razão de temas como identidade de gênero, famílias homoparentais e sexualidades figurarem como assuntos passíveis de discussão em sala de aula. Alegou-se a existência de margem para que houvesse uma doutrinação por parte dxs professorxs no que tange a “ideologia de gênero”, a deturpação do conceito de família milenar e bíblicamente (re)conhecidos e a normalização da homossexualidade.

É válido ressaltar que a censura feita a professorxs não se restringiu ao âmbito federal. Os Planos Municipais de Educação sofreram diversas modificações nos quatro cantos do país. Via de regra, o texto estruturado pelxs professorxs das redes municipais e por elxs aprovadxs em assembleia recebiam emendas de última hora no momento da votação na Câmara Municipal, adequando a redação final às noções de moral e bons costumes defendidas pelos grupos evangélicos. A exceção foram os Planos Estaduais de Educação – dos 25 estados, 14 incluíram o debate de gênero em seus textos de 2015. A partir, principalmente, da negativa para a discussão de assuntos de segurança e saúde públicas como sexualidades e identidade de gênero nos três níveis legislativos do Estado, é possível identificar o crescimento da influência do pensamento conservador e patriarcal em especial no ambiente de pretensa manutenção da democracia, liberdade e dignidade da pessoa humana.

Além desses, outros projetos de lei foram propostos, bem como outros tantos barrados, pela Bancada Evangélica. Em sua grande maioria é composta por fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Igreja Sara Nossa Terra e Igreja Quadrangular com o apoio, muitas das vezes, dos evangélicos protestantes tradicionais. No ano de 2015, pesquisa veiculada pela revista *Exame* revelou que dos 513 deputados federais que compõem a Câmara dos Deputados de Brasília, 197 pertenciam a esta bancada. Este número representa mais de 1/3 do total.

Associado a este número alarmante, a ascensão de alguns deputados pertencentes à bancada evangélica à lugares de destaque e decisão como a do deputado federal Eduardo Cunha para a presidência da Câmara dos Deputados e do Pastor Marcos Feliciano, declaradamente contrário à comunidade LGBTTI, para a presidência da Comissão de

Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, praticamente estagnou os avanços legislativos das pautas LGBTTI's.

Mais do que uma dedução lógica frente esses fatos encadeados e concatenados, o Plano de Poder – nome, inclusive, do livro de autoria do presidente da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo – organizado pela bancada evangélica é declaradamente controlar todas as frentes do governo. De acordo com matéria jornalística produzida pela *Carta Capital*: existem “Frentes Parlamentares Evangélicas” (FPE's) atuantes em 15 estados brasileiros, sendo a maioria criada a partir de 2012. Elas reúnem mais de cem deputados estaduais evangélicos e possivelmente “10 mil vereadores evangélicos”, garante Pastor Wilson Acosta, presidente do Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política (Fenasp). Além dos dados e fatos apresentados, em outubro de 2005 foi criado o Partido Republicano Brasileiro, vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus.

### III- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A emergência de artistas como os componentes do trio *Não Recomendados* associada ao crescimento do conservadorismo no Brasil demonstra uma reação por parte do meio musical frente aos retrocessos que vêm acontecendo. Daniel Chaudon, Diego Moraes e Caio Prado realizam um trabalho bastante sólido nos últimos anos em percepção à necessidade do debate e aceitação das pessoas LGBTTI's fruto das experiências pessoais de cada um deles. A escolha das vestes, da entonação das vozes, da coreografia e da própria letra da canção nos parece um ato consciente de resistência e sobrevivência dos cantores e compositores.

Nossa sociedade, marcada pela violência, usurpação, corrupção e exclusão, em que a construção da nação e do cidadão se deu pelo viés da harmonia racial, leva-nos a uma visão sobre o Brasil como um país imune aos conflitos sociais.

O abuso de determinados termos e conceitos, utilizados para ler nossa sociedade, têm sido deturpados em sua significação e, o que é pior, vêm sendo usurpados pelas mais diversas instâncias da sociedade, num discurso em que a opção entre o bem e o mal tem sido sublimada, escamoteada.

Na sociedade capitalista contemporânea, a polarização entre bem e mal se apresenta entre os que possuem e os que não possuem, entre os que mandam e os que

obedecem, entre incluídos e excluídos, como se o mal fosse o destino manifesto dos “incapazes”.

Essa postura aventa as alegorias e a simbologia numa perspectiva crítica em relação à imposição da lógica do capital, da vontade ou má-vontade política, descortinando o que realmente está por trás de toda perversidade subjacente à análise histórica e à visão de senso comum sobre a participação dos LGBTTI's na constituição de nossa sociedade. Entretanto, é tautológico identificarmos excluídos em todas as instâncias sociais, em especial, os LGBTTI's.

Com o intuito de contribuir para a superação de situações de exploração, dominação, opressão, Caio Prado, Daniel Chaudon e Diego Moraes, com a canção *Não recomendado* lança luzes que repercutem significativamente para a valorização dos LGBTTI's, tomando-a como questão social. Elucida o que estava sub-reptício, ou seja, o domínio exercido por uma camada social proprietária e minoritária sobre a imensa maioria desprovida, despossuída, desencantada.

#### Referências:

- BUTLER, Judith. **Regulações de gênero**. Cad. Pagu [online]. 2014, n.42, pp.249-274. ISSN 0104-8333. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-8333201400420249>.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. 3: o cuidado de si. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- PRADO, Caio. Não recomendado. Intérprete: Caio Prado. In: CAIO PRADO. **Variável Eloquente**. [S. I.]: Independente, 2015. 1 CD. Faixa 8.
- ROCHA, Leonardo. **Não recomendados! Caio Prado, Daniel Chaudon e Diego Moraes fazem da música sua arma contra a homofobia**. Disponível em: <<http://www.heloisatolipan.com.br/musica/nao-recomendados-caio-prado-daniel-csonline> – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 23 (2017), pp. 315-326

chaudon-e-diego-moraes-fazem-da-musica-sua-arma-contra-homofobia-nossa-missao-enquanto-artistas-e-promover-discussao/> Acesso em: 10 de abr. 2017.

SALGADO, Gabriel Maia. **Maioria dos planos estaduais de educação aprovados incluem referência à igualdade de gênero.** Disponível em: <  
<http://www.deolhonosplanos.org.br/maioria-dos-planos-estaduais-de-educacao-aprovados-incluem-referencia-a-igualdade-de-genero/>> Acesso em: 05 de ago. 2017.